

Rede de Trabalhadores no Grupo Solvay



do Brasil

Informativo - nº 3

julho/2009



Coroando a vitória de uma luta de mais de 20 anos, Solvay Indupa de Santo André desativa produção de cloro-soda com uso de mercúrio e dá partida ao processo de eletrólise à membrana. É o fim de uma história de contaminações e doenças.

III Encontro amplia relações internacionais



Presença de trabalhadores de outros países enriquecem o debate na perspectiva de uma rede internacional dos trabalhadores do Grupo. Compareceram ao nosso encontro o secretário-geral da ICEM, Manfred Warda, Kemal Ozkan (da ICEM-Genebra), representantes da matriz Belga e da planta argentina de Bahía Blanca. *Pág. 4*



IV Encontro: você é nosso convidado(a) especial!

O IV Encontro da Rede de Trabalhadores do Grupo Solvay Brasil já tem data marcada. Será nos próximos dias 11, 12 e 13 de agosto, em Salvador, Bahia. Os trabalhadores e trabalhadoras que quiserem participar devem entrar em contato com o sindicato local. Vamos juntos construir uma rede forte e representativa.

**Conheça os
compromissos da Solvay
com o Desenvolvimento
Sustentável”**

Pág. 2

Giro pelas plantas

Dacarto: não à meta de acidente na PLR



Os trabalhadores da Dacarto (Osasco/SP) estão revoltados com a meta de acidente zero no programa de PLR deste ano. Segundo a empresa, essa meta é adotada globalmente pelo grupo, o que não é verdade.

A reivindicação é que seja retirada a meta, e seja elaborado um programa de prevenção de acidentes, prevendo, inclusive, premiações à parte. Uma posição que é compartilhada por vários sindicatos que integram a nossa Rede.

“Quando a empresa faz essa proposta ela, na verdade, joga a responsabilidade do acidente de trabalho para nós trabalhadores, gerando disputa, rivalidade e desunião dentro da fábrica”, comenta a diretora do Sindicato dos Químicos Unificados, Nilza P. de Almeida. “Já avisamos a Dacarto: a partir do próximo ano, ninguém aqui discute mais PLR que venha com meta de acidente”.

Divergência emperra negociação de PLR na Solvay Indupa

As negociações da PLR, apesar dos números apresentados estarem aquém do esperado, caminhavam até chegar na definição da antecipação. Na mesa, trabalhadores colocaram a necessidade de manter o valor e as datas de pagamento iguais ao ano anterior: antecipação em 15/8 no valor de um salário e 15/02/10 para o pagamento da parte final. Agora, aguardam posição da empresa.

Bahía Blanca: trabalhadores rejeitam proposta e realizam greve de 24h

A queda do poder de compra e os índices pouco confiáveis da inflação oficial levou os trabalhadores do Pólo Petroquímico de Bahía Blanca (Argentina) a reivindicar 25% de reposição salarial.

As principais empresas do Pólo (Solvay, Dow e Profétil), mesmo com a alta na produção, ofereceram 15% na mesa de negociação.

Insatisfeitos, os trabalhadores deram a resposta na assembleia realizada em 3 de julho: não aos 15% e greve de 24h em todo o Pólo no dia 8 de julho.

Grupo Solvay assume compromisso “Para um Desenvolvimento Sustentável¹”

Veja abaixo os principais pontos do acordo firmado em 25/11/2008 entre o Grupo Solvay e o Comitê de Empresa Europeu (representação dos trabalhadores nas plantas europeias da empresa). Nosso objetivo é divulgar o documento entre os trabalhadores brasileiros e sul-americanos para, num futuro próximo, torná-lo uma agenda de trabalho prático da nossa Rede

Princípios Gerais:

1. Compromisso com a tripla exigência de sustentabilidade econômica, social e ambiental;
2. Compartilhar e perseguir os objetivos do Desenvolvimento Sustentável dentro do Grupo
3. Adotar princípios das normas e documentos internacionais: Princípios e Diretrizes da OCDE² para empresas multinacionais; Declaração dos Direitos Humanos; Convenções OIT³; Convenção Internacional da ONU sobre os Direitos das Crianças; e a Carta Mundial do Atuação Responsável (*Responsible Care*)⁴
4. Relações profissionais baseadas na confiança, cortesia, respeito mútuo, comportamento ético; orientação ao cliente; delegação responsável e trabalho em equipe.
5. Esforçar-se para intensificar o diálogo e as relações com trabalhadores e suas representações, acionistas, clientes, fornecedores e governos.
6. Compartilhar esta visão com todos os trabalhadores europeus do Grupo
7. Fomentar as ações de caráter social

5. Formação e Qualificação;
6. Segurança no Emprego;
7. Salário Justo;
8. Saúde e Segurança das pessoas;
9. Bem-estar no trabalho;
10. Contribuir com a estratégia de Desenvolvimento Sustentável do Grupo em matéria de segurança e meio ambiente.

¹ *Desenvolvimento Sustentável é um compromisso expresso pelos chefes de Estado reunidos na Cúpula da Terra (ECO 92) e na Cúpula de Johannesburgo (Rio + 10).* (<http://www.vitaecivilis.org.br/anexos/joanesburgo.pdf>)

² *Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico* (<http://www.fazenda.gov.br/sain/pcnmulti/diretrizes.asp>)

³ *Convenções Organização Internacional do Trabalho* (http://www.mte.gov.br/rel_internacionais/convencoesOIT.asp)

⁴ *Programa Atuação Responsável* (<http://www.abiquim.org.br/atuaacaoresponsavel/>)

Global ou apenas europeu?

Essa foi uma das perguntas dirigidas ao presidente mundial da Solvay, Christian Jourquín, durante um painel da 2ª Conferência Internacional sobre a Gestão dos Produtos Químicos (ICCM2) que aconteceu em Genebra (Suíça) em maio passado. A pergunta se referia ao compromisso citado acima.

Surpreso, Jourquín respondeu que é um compromisso global, mas que levou vinte anos para ser alcançado na Europa.

Princípios Específicos

(estimular e promover):

1. Igualdade de Oportunidades;
2. Diversidade;
3. Combate ao trabalho escravo e ao trabalho infantil;
4. Diálogo Social;

Rumo ao Diálogo Social Mundial

O membro da central sindical da Bélgica CG-FGTB e dirigente da ICEM Paul Lootens - que esteve no nosso III Encontro (veja pág. 4) -, marcou uma reunião com a direção da Solvay para o próximo dia 10 de setembro. A pauta: uma conversa sobre a organização de um Diálogo Social Mundial. Segundo Lootens, a empresa tem se mostrado interessada em discutir e deliberar sobre o assunto.

Expediente:

Elaboração: Coordenação da Rede de Trabalhadores no Grupo Solvay - Brasil: Antonio Tadeu Ivanoski (Sind. Químicos Paraná): stiqfepar@atifpar.com.br; Edson R. de Oliveira (Químicos de Osasco): edsonricardooliveira@yahoo.com.br; Juvenil Nunes da Costa (Químicos ABC): juvenil@quimicosabc.org.br; Milton P. de Hungria (Químicos de São Paulo): miltonhungria@sindquimsp.com.br, e Reginaldo Freitas de Jesus (Químicos e Petroleiros da Bahia) regis13610@bol.com.br.

Edição e Redação: Gislene Madarazo (MTb 33.074). **Colaboradores:** Nilton Freitas e Thomaz Jansen. **Editoração Eletrônica:** Maria Cristina Colameo. **Fotos:** Dino Santos. **Ilustração:** Márcio Baraldi. **Tiragem:** 4.000 exemplares. **Redação:** av. Lino Jardim, 401 - Vila Bastos - Santo André - São Paulo - Brasil - CEP 09041-370. Tel. 55 11 4433 5800.

Permitida a reprodução desde que citada a fonte. O jornal não se responsabiliza por declarações de terceiros e matérias assinadas.

Substituição do mercúrio pela membrana: uma conquista dos trabalhadores

O fim de uma história de contaminações e doenças

A luta por tecnologia limpa na produção de cloro começou em 1987, quando o Sindicato dos Químicos do ABC comprovou a denúncia de cipeiros de que diversos trabalhadores da Solvay Indupa estavam contaminados pelo mercúrio metálico utilizado nas células de eletrólise.

Após mobilizações e ameaça de interdição da planta, foi assinado um acordo com a empresa que trouxe uma série de modificações e melhorias no ambiente de trabalho diminuindo ao máximo as emissões ambientais e o contato do trabalhador com o metal líquido.

Em 1990 a CETESB comprovou a existência de mercúrio em níveis acima dos aceitáveis nas águas do rio próximo à empresa e a Solvay foi obrigada a descontaminar a água em seu subsolo, que ameaçava chegar à Represa Billings

Para dar fim a essa situação, o Sindicato dos Químicos do ABC liderou um grande movimento, unindo várias instituições, com o objetivo de investigar e elaborar uma estratégia de combate às contaminações pelo mercúrio.

Um dos resultados alcançados foi a aprovação da Lei nº 9.976, sancionada em julho de 2000, que regulamentou, em âmbito nacional, a proibição da implantação/expansão de indústrias de cloro-soda com células de mercúrio e de diafragma de amianto. Nessa época, o Sindicato já defendia a substituição do uso de mercúrio nas células da eletrólise por uma tecnologia com células de membrana, o que já ocorrera na matriz belga em 1992, mas no Brasil a empresa recusava-se a discutir.

Desafio é desativar sem contaminar trabalhadores e meio ambiente

A desativação da planta com o processo que usava o mercúrio deve demorar vários anos e precisa de cuidados especiais para que os trabalhadores e o meio ambiente não sejam contaminados. Por isso, o Ministério do Trabalho e Emprego, por meio da Dra. Cecília Zavaris, está monitorando todo esse processo com o acompanhamento do Sindicato dos Químicos do ABC.

A Solvay deu garantias que todo o desmonte será feito por trabalhadores experientes no manuseio da substância, em geral ex-funcionários aposentados da empresa.



Partida teve início este ano

O Grupo Solvay anunciou mundialmente, no dia 4 de junho passado, a partida da nova unidade eletrolítica de produção de soda cáustica e cloro, com tecnologia de Membrana (UE-M) e a conclusão do seu programa de investimento para aumentar e modernizar a planta industrial de Santo André. De fato, a troca de tecnologia foi motivada pela necessidade de expandir a capacidade de produção e diminuir custos, já que o processo de células à base de membrana reduzirá em 30% o consumo de energia elétrica e eleva a capacidade produtiva de Soda Cáustica para 170.000 ton/ano.

Leia a íntegra da Lei nº 9.976 no endereço:
www.planalto.gov.br/ccivil/Leis/L9976.htm

Automação descarta 30 trabalhadores

O anúncio de 30 demissões por conta da desativação da antiga planta gerou revolta nos trabalhadores e consequentemente protestos, com paralisação, nos três turnos da fábrica de Santo André.

“Fomos informados pela empresa que ela demitiria cerca de 30 trabalhadores por causa da mudança de tecnologia. Tínhamos que dar uma resposta rápida e por isso realizamos assembleias seguidas de parada de uma hora com todos os trabalhadores de cada um dos três turnos. Essa mobilização forçou a empresa a apresentar um pacote de benefícios”, conta o diretor do Sindicato dos Químicos do ABC e um dos coordenadores da Rede de Trabalhadores do Grupo Solvay-Brasil, Juvenil Nunes da Costa.

O pacote de benefícios adicionais aos 30 demitidos estabeleceu um abono de 15% por ano trabalhado, assistência médica e odontológica por seis meses, além do custeio de 100% do curso técnico em química e um incremento de meio-salário, limitado a R\$ 1,7 mil. “Com mais tecnologia, os trabalhadores são descartados”, lamentou Juvenil.

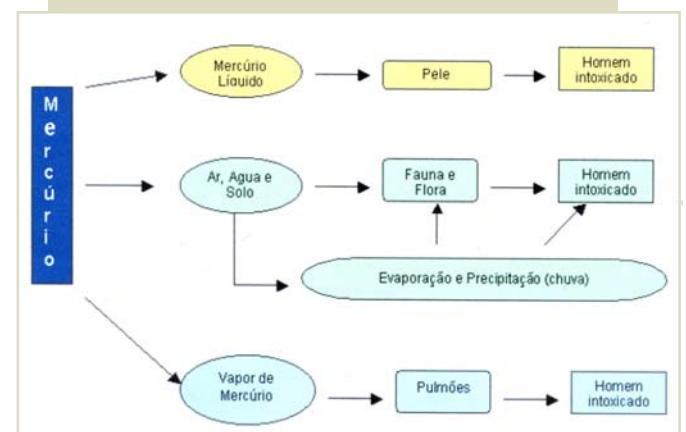
Expectativa é de muito crescimento nos negócios de PVC

A retomada no setor da construção civil por causa de projetos como "Minha Casa, Minha Vida" (programa habitacional do governo federal), das obras do PAC e das construções para a Copa do Mundo de 2014 projetam um grande crescimento no setor de negócios de PVC. No Brasil, os principais produtores da resina são a Braskem e a Solvay Indupa, não por acaso, ambas estão aumentando a produção de PVC.



A prata líquida que contamina e mata

O **mercúrio** é um metal líquido conhecido desde os tempos da Grécia Antiga. Devido à sua fluidez, foi batizado com o nome do deus romano Mercúrio, o mensageiro dos deuses. A presença do mercúrio no meio ambiente é prejudicial em qualquer quantidade. No homem, a substância afeta os rins, causa tremores, vertigens, irritabilidade e depressão, descoordenação motora progressiva, perda de visão e audição e deterioração mental. A intoxicação aguda pelo metal acaba levando à morte.



Fonte: www.areaseg.com/toxicos/mercurio.html

Um Encontro de dimensão internacional

Com a participação de trabalhadores da empresa na Argentina e na Bélgica, Rede começa a atravessar fronteiras

Com menos de dois anos de existência, nossa Rede realiza seu III Encontro com a participação de trabalhadores belgas e argentinos do Grupo Solvay, além de dirigentes da ICEM, que é a Federação Internacional dos Sindicatos da Química, Energia e Mineração. Realizado em São Paulo, de 1 a 3 de dezembro passado, esses companheiros discutiram junto com os trabalhadores e sindicalistas brasileiros a importância da organização dos trabalhadores de um mesmo grupo empresarial em uma rede internacional, em especial diante da crise financeira mundial e suas possíveis conseqüências no mundo do trabalho.

Entre as principais decisões do Encontro estão o fortalecimento do papel e a representatividade da Rede junto aos trabalhadores e à direção da empresa no Brasil, e a divulgação sobre a Rede na Argentina para futura avaliação de sua ampliação para os países do MERCOSUL.

Os participantes também destacaram a necessidade de divulgar aos trabalhadores da Argentina e do Brasil os compromissos em torno do tema “Desenvolvimento Sustentável e Responsabilidade Social Corporativa” assumidos pelo Grupo Solvay junto ao Conselho de Empresa dos Trabalhadores na Europa (veja na pág. 2).

Na pauta do próximo encontro, marcado para agosto/09, também ficou definida a avaliação e deliberação sobre uma proposta de comunicação para a Rede.

No terceiro dia, os participantes foram à planta da Solvay Indupa de Santo André para conhecerem as mudanças previstas pelo projeto Colombo: ampliação da capacidade da cadeia produtiva do PVC e modernização tecnológica e ambiental das instalações da fábrica de Santo André.

Durante a visita, representantes da empresa mostraram aos sindicalistas e trabalhadores o processo em curso de substituição da célula de mercúrio por célula de membrana, tecnologia menos nociva à saúde do trabalhador e ao meio-ambiente.



Na mesa de abertura, dirigentes da Federação Internacional dos Sindicatos da Química, Energia e Mineração (ICEM); o representante da Força Sindical, Sérgio Leite, e José Drummond (ao microfone), da Secretaria de Relações Internacionais da CUT, parceira importante na política de construção de redes por meio do projeto CUT-Multi



Ao lado, Paul Lootens, dirigente da central sindical da Bélgica CG-FGTB e vice-presidente da ICEM para a Europa Ocidental



Os trabalhadores brasileiros estavam representados pelos sindicatos que compõem a Rede: (da dir.p/ esq.) Milton Hungria (Químicos São Paulo); Juvenil N. da Costa (Químicos ABC); Nilza Pereira de Almeida (Químicos de Osasco); e Reginaldo F. de Jesus (Químicos da Bahia)



Carlos Bravo, membro do Comitê de Empresa Europeu dos Trabalhadores da Solvay

O secretário-geral da ICEM, Manfred Warda



Da Argentina vieram os companheiros (da esq.p/dir.) Orlando Oscar Streitenberger, Nelson Solis e Brandan Raul

Parceiros da Rede de Trabalhadores(as) no Grupo Solvay – Brasil e entidades que apóiam essa iniciativa:



Sindicato dos Químicos do ABC



Sindicato dos Químicos e Plásticos de São Paulo



Sindicato dos Químicos de Osasco



Sindicato dos Químicos e Petroleiros da Bahia



Sindicato dos Químicos do Paraná



CNQ – Confederação Nacional do Ramo Químico da CUT



Fetquim – Federação dos Trabalhadores do Ramo Químico no Estado de São Paulo – CUT



ICEM - Federação Internacional dos Sindicatos da Química, Energia e Mineração



Projeto CUT-Multi



IOS – Instituto Observatório Social



SNQ – Secretaria Nacional dos Setores Químicos da Força Sindical



Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos